

A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna

The importance of Saussure's thoughts and Chomsky's theory for Modern Linguistics

Miriam Silveira Parreira *

RESUMO: O presente artigo refletirá sobre a importância do pensamento saussuriano e da teoria linguística de Chomsky, a partir de abordagem bibliográfica de suas propostas acerca da linguagem. Tomar-se-ão como objetos de análise: a) os pontos fundamentais das ideias de Saussure, apresentadas no *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]), por seus discípulos; b) as delimitações de Chomsky sobre a linguagem, que foram alteradas com o passar do tempo e resultaram em estudos que contribuem para a compreensão da organização sintática das línguas. A revisitação desenvolvida neste trabalho tem como objetivo fazer uma explanação teórica da diferença fundamental entre o pensamento de Saussure e a teoria chomskyana para demonstrar como ambos os pesquisadores abordaram a linguagem; além disso, rememorar a importância das propostas de Chomsky para o desenvolvimento dos estudos linguísticos modernos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Estruturalismo. Gerativismo.

ABSTRACT: This article discusses the importance of Saussure's thoughts and Chomsky's linguistic theory, as from a bibliographical approach of their proposals concerning language. The objects of analysis are: a) the fundamental points in the ideas of Saussure, presented in the book "*Curso de Linguística Geral*" [Course in General Linguistics] (2006 [1916]), by his students; b) Chomsky's delimitations concerning language, which have been altered with the passing of time and have resulted in studies that contribute to the understanding of the syntactic organization of languages. The revisiting carried out in this project, aims at giving a theoretical explanation of the fundamental difference between Saussure's thoughts and Chomsky's theory, in order to demonstrate how both researchers approached language; apart from this, we would like to recall the importance of Chomsky's proposals for the development of modern linguistic studies.

KEYWORDS: Linguistics. Structuralism. Generativism.

1. Introdução

Este artigo busca refletir sobre a importância do pensamento saussuriano e da teoria linguística de Chomsky, a partir de abordagem bibliográfica de suas propostas acerca da linguagem. A revisitação desenvolvida neste trabalho tem como objetivo fazer uma explanação teórica da diferença fundamental entre o pensamento de Saussure e a teoria chomskyana para

* Doutora em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Atua como professora de Redação na cidade de Uberaba.

demonstrar como ambos os pesquisadores abordaram a linguagem; além disso, rememorar a importância das propostas de Chomsky para o desenvolvimento dos estudos linguísticos modernos.

Para a reflexão proposta, serão tomados como objeto de análise os pontos fundamentais das ideias de Saussure, organizadas no *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]), por seus discípulos Charles Bally e Albert Sechehaye; também serão rememoradas as delimitações de Chomsky sobre a língua, que foram alteradas com o passar do tempo e resultaram em estudos que contribuem para a compreensão da organização sintática das línguas. Em sua obra *Syntactic Structures* (1957), e em outras pesquisas, Chomsky (1957) chamou a atenção para as propriedades da sentença que os falantes e os ouvintes conhecem por intuição. Segundo o pesquisador, os seres humanos possuem regras que permitem a eles distinguir as frases gramaticais das frases agramaticais e perceber as relações que existem entre as palavras e entre as sentenças. Seu objetivo explícito de estudar a sintaxe e a convicção de que vários domínios da mente (tal como a linguagem) operam em termos de regras ou princípios é o principal desafio à ciência cognitiva contemporânea. Para Chomsky (1957), era preciso entender que tipo de sistema é a linguagem e expor as conclusões em termos de um sistema formal. Assim, seriam postuladas regras que pudessem explicar a produção de qualquer sentença gramatical, sem gerar sentenças agramaticais. Tendo isso em vista, ele passou a examinar a sintaxe da língua sem levar em conta outros aspectos e a estudar os aspectos linguísticos independentemente da ciência cognitiva. Os pressupostos adotados contribuíram para o desenvolvimento da ciência Linguística.

2. Pressupostos teóricos

O interesse por estudar os fatos da linguagem é muito antigo. Inicia-se pela tradição hindu e passa pelas escolas grega e romana, passeando pela Idade Média, pelo Renascimento até chegar ao século XIX (Lyons, 1979). Entretanto, antes do *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]), os estudos dos fenômenos linguísticos, embora tenham sido importantes, tiveram motivações externas à própria língua, pois acreditava-se, naquele momento, que a língua pertencia ao passado, isto é, a descrição era histórica, diacrônica e os registros escritos eram considerados o ponto alto para o estudo do idioma. No século XIX, os estudos comparativos, a partir da descoberta do sânscrito e de suas semelhanças com outras línguas, ganha uma nova

especificidade. Assim, a partir de Ferdinand de Saussure, o objeto de estudo de linguistas e de estudiosos da linguagem passa a ser a língua por si mesma.

Nesse cenário, a partir de estudos histórico-comparativos realizados no século XIX, Saussure, em três cursos ministrados em Genebra entre 1907 e 1911, explicita suas ideias sobre língua e linguagem. Em 1913, após sua morte aos 55 anos de idade, dois de seus alunos reúnem anotações feitas durante as aulas e as publicam no livro *Cours de Linguistique Générale*, em 1916, obra que instigou um amplo desenvolvimento de estudos dos fatos da linguagem. Tais estudos passam a ter concepção científica porque, além de descreverem os fatos linguísticos, buscam uma explicação para sua ocorrência.

Portanto, a importância de Saussure deve-se ao fato de ter definido um objeto de estudos para a Linguística e suas ideias terem acarretado mudanças. No *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]), ao tratar da definição de um objeto de estudos, pode-se ler o seguinte:

Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto; aliás, nada nos diz de antemão que uma dessas maneiras de considerar o fato em questão seja anterior ou superior às outras (SAUSSURE, 2006, p. 15).

À Linguística que trabalha com mudanças, o mestre genebrino chamou de linguística diacrônica. Segundo Saussure, a língua é um sistema em que um elemento se define pela relação com outros elementos. Isto é, um determinado estado de uma língua, denominado sincrônico, é visto como um sistema de relações, sem preocupação com mudanças históricas.

Depois de Saussure, linguistas começaram a estudar o signo linguístico, especialmente no nível da palavra. Na Europa, foram desenvolvidos estudos na área da fonologia e da morfologia das línguas eslavas, como o russo, o polonês. Enquanto isso, nos Estados Unidos, linguistas e também antropólogos passaram a fazer descrições completas da fonologia e da morfologia das línguas dos índios americanos. Entretanto, até o final da 1ª metade do século XX, os estudos das línguas, de um modo geral, praticamente limitavam-se ao nível da palavra. Isto é, quase todos os linguistas da época não demonstravam interesse por estudar a estrutura da sentença, ou seja, a sintaxe.

Em 1957, Noam Chomsky inicia uma mudança. Ele propõe um estudo da sintaxe das línguas naturais e também que a língua seja entendida como um objeto mental. Desse modo, diferente da proposta de Saussure, que vê a língua como um objeto social, Chomsky afirma que a língua humana é um sistema de princípios radicados na mente humana. Noam Chomsky

postula como objeto de estudo a descrição e a explicação do conhecimento linguístico adquirido. Na atualidade, pesquisadores como Negrão, Scher & Viotti (2014) desenvolvem trabalhos que tratam desse conhecimento como sendo desenvolvido no ser humano, independente de instrução dos pais ou da escola. Isso demonstra que a proposta gerativista funcionou como uma rejeição ao modelo behaviorista de descrição da língua, dominante na linguística na primeira metade do século XX e até hoje fundamenta pesquisas acerca da linguagem.

Em 1957, portanto, inicia-se uma mudança no panorama linguístico da época, marcada pelo estudo sistemático da sintaxe das línguas naturais e pela visão da língua como objeto mental. Essa nova proposta afasta-se do que havia sido elaborado por Saussure, que entendia a língua como um objeto social. No entanto, aproxima-se dele porque seu interesse é a *langue* e não a *parole*.

Chomsky (1957) trata a língua como um sistema de princípios da mente humana que tem um módulo linguístico responsável por formar e interpretar expressões linguísticas. Esse módulo e os princípios que o formam são inatos. Eles são universais tendo em vista que a criança, independentemente de sua nacionalidade, já nasce com os mesmos princípios linguísticos de seus pais, que são o estágio inicial de aquisição da língua. Tanto ele quanto seus seguidores têm interesse pelo estudo do conhecimento linguístico que o ser humano tem de sua língua materna e não pela língua em uso.

Um dos objetivos da teoria gerativa é investigar o conhecimento do falante nativo que apresenta uma natureza diferente, o que origina a dicotomia entre competência e *performance*. Na obra *Aspectos da Teoria da Sintaxe*, publicada em 1965, Chomsky define como competência o conhecimento que o falante-ouvinte possui da estrutura da língua e desempenho como o uso concreto que ele faz da língua, mas o considera uma realização imperfeita oriunda de fatores físicos e psicológicos. Sua definição demonstra que Chomsky (1965) reconhece a competência pragmática do falante-ouvinte, entretanto, opta por desenvolver, em sua teoria, sistemas de regras destinados a explicar as possibilidades estruturais da língua. O princípio dessa gramática internalizada foi adotado e desenvolvido por várias áreas que pesquisam a linguagem.

Para Chomsky (1965), o estado inicial da faculdade da linguagem de todas as crianças é uniforme e se constitui de princípios linguísticos determinados biologicamente, que podem ser rígidos e invariáveis ou abertos. Os princípios denominados abertos são chamados de parâmetros, definidos pela língua a que a criança é exposta em um determinado ambiente

linguístico. Cabe ao linguista descrever a competência do falante, que, de acordo com o ponto de vista apresentado, é capaz de produzir infinitas frases em sua língua. O modelo distribucional e o modelo de constituintes imediatos da linguística estruturalista não eram aptos a descrever frases ainda não realizadas. Nesse sentido, a teoria chomskyana possibilita descrever o que é conhecido e que seja também capaz de explicar e de compreender a capacidade que o sujeito falante tem de produzir frases inéditas. Chomsky (1965) propõe uma abordagem de estudos dos fundamentos biológicos da linguagem.

Saussure e Chomsky são nomes de base dos dois movimentos que serviram de referência aos estudos linguísticos modernos: o estruturalismo e o gerativismo, movimentos fundadores de discussões. Tendo em vista as contribuições do mestre genebrino, Saussure, e do linguista nascido na Filadélfia, Chomsky, o objetivo, neste trabalho, é tornar evidente a importância de revisitar a obra de dois teóricos que definiram as bases do Estruturalismo e do Gerativismo, a partir de abordagem historiográfica de seus trabalhos acerca da linguagem.

Antes disso, faz-se necessário, em termos gerais, rememorar momentos importantes dos estudos da linguagem que antecederam as ideias de Saussure e de Chomsky.

Os estudos filosóficos dos fatos da língua tiveram início no início do século V a.C., no início, com os gregos e os hindus. Os romanos adotaram tanto o referencial artístico, cultural e intelectual dos gregos, como também a gramática, por contemplar o latim literário de Cícero e Virgílio, não há correspondência entre a língua ensinada e a falada pelo povo. O enfoque elitista da cultura greco-romana, segundo Câmara Júnior (1975), em relação ao estudo da língua existe até hoje, contribuindo para o desempenho lamentável de alunos do ensino fundamental e médio ao lidar com a escrita nas escolas. Várias correntes linguísticas foram surgindo, como por exemplo, a Filologia, de August Wolf, a partir de 1777, e também a Gramática Comparada, de Franz Bopp, a partir do sistema de conjugação do sânscrito, em 1816.

No século XX, a elaboração dos estudos sincrônicos, inaugurados por Saussure, representa uma das etapas do desenvolvimento dos estudos linguísticos desde a Grécia antiga. Frente a uma linguística fundamentalmente histórica, aos poucos, uma nova geração foi ocupando o espaço acadêmico. A partir das concepções publicadas por seus discípulos, a linguística ganhou sustentação empírica por evidenciar condições para a construção de uma ciência sincrônica da linguagem.

Nas décadas seguintes ao trabalho de Saussure, Chomsky vem internalizar o conceito de linguagem e mostrar que o ser humano é capaz de compreender e produzir linguagem verbal

porque tem uma capacidade inata. Essa capacidade inata de linguagem do ser humano passa a ser, então, objeto de estudo da linguística.

Na verdade, as duas correntes teóricas que deram início à Linguística contemporânea enfatizam o aspecto formal da língua e as regras que a fundamentam, deixando de fora as relações existentes entre a linguagem e o mundo. Ao fazerem oposição entre o social e o geral (o sistema linguístico) ao individual e particular (os atos de fala), tanto o Estruturalismo quanto o Gerativismo pressupõem um sujeito sem os seus desejos e emoções, um indivíduo alienado das concepções de homem e de sociedade. Lyons (1987) define tais pressupostos como ficção de homogeneidade. Nesse sentido, o sistema linguístico é resguardado de qualquer interferência psíquica e diacrônica, por não se deixar contaminar pela situação em que a linguagem acontece.

O Estruturalismo saussuriano não considera a fala como importante e adota como objeto de estudo a língua por ela mesma, pois a intenção era descrever os diversos sistemas linguísticos. Na prática, isso ocorre até hoje, tendo em vista que estudiosos da língua desenvolvem suas pesquisas a partir das ideias dele. Saussure, embora não tenha se autodenominado um estruturalista traz a ideia que define o estruturalismo, segundo Lyons (1987): o estruturalismo não é aquilo com unidades em si, mas as relações entre as unidades em si.

Já o Gerativismo, segundo Lyons (1987), tem compromisso com a utilidade e a viabilidade de descrição das línguas humanas por meio das gramáticas gerativas. A influência do Gerativismo chomskiano sobre a teoria linguística moderna foi tão profunda e difusa que mesmo quem a rejeita, tende a fazê-lo nos termos que Chomsky tornou acessíveis, ou seja, tendo em vista que a gramática contém regras geradoras de todas as frases gramaticais possíveis de uma língua.

2.1. O pensamento de Saussure

As ideias de Ferdinand Saussure (1857-1913), arrojadas para a época, foram sistematizadas em livro no ano de 1916, por dois de seus alunos, Charles Bally e Albert Sechehaye, a partir de anotações de cursos ministrados pelo linguista suíço, na Universidade de Genebra, nos anos de 1907 a 1911. Em 1907, ministrou para seis alunos um curso de Linguística Geral. Só no ano seguinte, 1908, é que preparou um segundo curso, também para um número pequeno de alunos. No ano de 1910, em um terceiro curso foi assistido por oito alunos.

Saussure (2006), considerado o pai da Linguística Moderna, ao eleger como objeto de estudo a língua enquanto sistema, estabeleceu uma das dicotomias que demarcam a linguística em:

Sincrônica (...) relações lógicas e psicológicas que unem os termos coexistentes e que formam um sistema, tais como são percebidos pela consciência coletiva.

Diacrônica (...) relações que unem termos sucessivos não percebidos por uma mesma consciência coletiva e se substituem uns aos outros sem formar sistema entre si (SAUSSURE, 2006, p. 116).

A sincronia, por possuir caráter estático, estabelece uma relação entre termos simultâneos. A diacronia, por seu caráter dinâmico, acidental, promove a substituição de um elemento por outro, no curso do tempo. Saussure (2006) prioriza a abordagem sincrônica, descritiva, em detrimento da abordagem diacrônica, histórica. Além disso, conceitua a língua como um sistema de valores e estabelece a dicotomia entre língua (*langue*) e fala (*parole*).

Nesse enfoque, considera-se passível de estudos somente a língua, enquanto instituição social e sistema abstrato. Ela se constitui como objeto da ciência linguística. Contrariamente à língua, a fala é considerada circunstancial, variável, acidental, por estar condicionada à liberdade do falante para criar as combinações individuais. Portanto, para Saussure, o conceito de fala (*parole*) está ligado à concepção do indivíduo.

Mesmo sendo a língua (*langue*) premissa para a existência da fala (*parole*), portanto interdependentes, esses dois elementos se diferem. No *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]) pode ser lido que a fala é um ato individual de vontade e inteligência (...) (p. 22), enquanto a língua é

(...) um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro (...) (SAUSSURE, 2006, p. 21).

Para Saussure (2006), a Linguística é parte da Semiologia (ciência que se ocupa dos signos). Calcado no princípio de que a língua é um sistema de signos formado pelo conceito (significado) mais a imagem acústica (significante), defende que a língua seja arbitrária porque é imotivada. Aborda também o fato de as línguas não imporem nomes aleatórios a conceitos

independentes por representarem, cada uma delas, uma forma de organização do mundo, produzindo significados que podem diferir, substancialmente, de uma cultura para outra.

Outro princípio formulado pelo pesquisador é a linearidade do significante, considerado importante porque trata da emissão sucessiva das unidades que constituem um enunciado linguístico. Tais unidades são denominadas sucessivas porque os fonemas atualizam-se na fala, linearmente, fato visível na escrita, enquanto a sucessão temporal é substituída pelos signos gráficos que se encontram dispostos em cadeia espacial.

Saussure (2006) aponta, ainda, a imutabilidade do signo linguístico. Nesse sentido, a criança, ao nascer, recebe a língua da comunidade a que pertence como legado. Como a língua é produto de fatores históricos, o tempo se encarrega de alterar os signos linguísticos. Assim, tanto a imutabilidade quanto a mutabilidade do signo são pertinentes.

Para Saussure (2006), a língua é forma ou sistema de valores interdependentes, constituída de elementos que se combinam e produzem uma forma e não uma substância, já que suas unidades podem ser definidas pelas relações de identidade e de oposição que se sustentam mutuamente. Para ele, o valor é resultante de relações de identidade ou de oposição. Por um lado, relações que se combinam na cadeia da fala, formando sequências ou relações sintagmáticas. Por outro, fora do discurso, palavras que se combinam na memória, engendrando grupos que possuem ligações alternativas e distintas, para constituir as correlações associativas. De modo que as relações sintagmáticas vão ocorrer “*in praesentia*” enquanto as associativas “*in absentia*”, por uma atividade mnemônica.

Outro princípio formulado pelo pesquisador é a linearidade do significante, considerado importante porque trata da emissão sucessiva das unidades que constituem um enunciado linguístico. Tais unidades são denominadas sucessivas porque os fonemas atualizam-se na fala, linearmente, fato visível, em parte, na escrita alfabética ocidental, enquanto a sucessão temporal é substituída pelos signos gráficos que se encontram dispostos em cadeia espacial.

Saussure aponta também a imutabilidade do signo linguístico. A criança, ao nascer, recebe a língua da comunidade a que pertence como legado. Como a língua é produto de fatores históricos, o tempo se encarrega de alterar os signos linguísticos. Assim, tanto a imutabilidade quanto a mutabilidade do signo são pertinentes.

O linguista assevera que a língua é forma ou sistema de valores interdependentes, constituída de elementos que se combinam e produzem uma forma e não uma substância, já que suas unidades podem ser definidas pelas relações de identidade e de oposição que se sustentam

mutuamente. Para ele, o valor é resultante de relações de identidade ou de oposição. Por um lado, relações que se combinam na cadeia da fala, formando sequências ou relações sintagmáticas. Por outro, fora do discurso, palavras que se combinam na memória, engendrando grupos que possuem ligações alternativas e distintas, para constituir as correlações associativas. De modo que as relações sintagmáticas vão ocorrer “*in praesentia*” enquanto as associativas “*in absentia*”, por uma atividade mnemônica.

No *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]), há relações de oposição, como as dualidades língua/fala, significado/significante, sincronia/diacronia, identidade/oposição, eixos sintagmático e paradigmático. Cada um desses termos só possui valor porque se opõe ao outro. Todavia, mesmo que considere haver apenas diferenças, o autor postula a positividade do signo em sua totalidade.

Saussure (2006) privilegia o caráter formal e estrutural do fenômeno linguístico, mas reconhece a importância de considerações etnológicas, históricas e políticas. Assim, ele institucionaliza a distinção entre uma linguística interna oposta a uma linguística externa. Essa dicotomia é que vai dividir o campo dos estudos linguísticos contemporâneos. Nele, orientações formais se opõem a orientações contextuais que se encontram fragmentadas em disciplinas inter-relacionadas: Etnolinguística, Psicolinguística, Sociolinguística e outras mais.

Cabe salientar que, embora Saussure não tivesse nunca considerado ser um estruturalista, ou melhor, de seus discípulos nunca o terem chamado de estruturalista, Lyons (1987) diz que o que define o estruturalismo não são as unidades em si, mas as relações existentes entre elas. Isso porque para Saussure o signo existe nas relações que estabelece com os outros signos e são essas relações que definem o Estruturalismo.

Por exemplo, no estruturalismo norte-americano o que era filosófico apresenta-se concreto em Bloomfield. Os estudos mantêm as ideias desenvolvidas por Saussure (2006) de sistema, de organização, mas trata também de aspectos que não foram pesquisados pelo estruturalismo europeu. Bloomfield volta-se para aspectos relacionados à aquisição da linguagem, trata também da organização da gramática e de aspectos fonológicos. Inclusive, as críticas contundentes ao Estruturalismo devem-se às concepções de Bloomfield. No momento em que trouxe a ideia de sistema, por estar focado no estudo das línguas indígenas norte-americanas, juntou-as ao Behaviorismo de Skinner quanto ao comportamento na aquisição da linguagem.

Diferentemente do entendimento que os neogramáticos apresentaram, ou seja, da focalização na diacronia ao estudar a linguagem humana, Saussure (2006) privilegia a sincronia ao descrever o sistema. Sua ideia é avaliar o sistema no momento como uma estrutura que vai cruzando, relacionando as oposições. Assim, todo o sistema é descrito a partir das oposições, evidenciando com clareza que o signo linguístico é sempre oposto ao outro. Sua proposta inovadora será desenvolvida por pesquisadores da língua que mantêm as ideias de sistema, de organização trazidas por ele.

Para Silveira (2009), pesquisadora dos manuscritos de Saussure, a elaboração de Saussure (2006) contribui para a definição do objeto da linguística e para o funcionamento concreto e sistêmico da língua de um modo que não havia sido apresentado antes. Em outras palavras, afirma-se que o *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]) permite a articulação de uma nova maneira de abordar a natureza da língua no início do século XX, principalmente a partir das reflexões do mestre genebrino sobre sincronia linguística, diacronia, valor linguístico. Isso porque Saussure (2006) dá um passo decisivo no que se refere aos estudos relacionados à natureza da linguagem, diferentemente do que havia sido elaborado por estudiosos que o antecederam, ao definir a língua a partir de relações apoiadas na negatividade de cada unidade linguística.

Ao estudar as concepções trazidas paralelamente (em outras regiões) ou depois de Saussure (2006), pode-se perceber que trazem as ideias sistêmicas saussurianas, isto é, partem delas para ampliar os estudos acerca da linguagem. Portanto, é fato que o pensamento de Saussure, historicamente, possibilitou a formulação de novas análises da língua e avanços nos estudos linguísticos modernos.

Foi apresentada até aqui uma visão das dicotomias do construto saussuriano que conferem à língua um caráter abstrato, monolítico e idealista, proposições que muitos estudiosos da língua tomam como referência e usam de diferentes maneiras em suas abordagens.

2.2. Noam Chomsky e o mentalismo

Os estudos linguísticos publicados por Chomsky em *Syntactic structures* (1957) revolucionaram a ciência da linguagem, pois encontravam-se associados à mente em termos psicológicos.

Os primeiros postulados de Chomsky possuem uma fundamentação baseada em uma teoria da estrutura sintática. Essa teoria precisa compreender um componente gerador da estrutura profunda e também um componente transformacional que seja responsável pela produção da estrutura de superfície, com a finalidade de demonstrar que nem todos os aspectos semânticos podem ser explicitados pela forma do símbolo linguístico.

Para o linguista, a mente funciona como um sistema computacional. Em outras palavras, ele dá ênfase à criatividade do sujeito e demonstra que a linguagem desencadeia o processo de criação do conhecimento. A capacidade inata que ele defende em 1957 atesta que mesmo uma criança desfavorecida socialmente aprende bem a linguagem, segundo padrões universais. Desse modo, ele enfatiza a importância do sujeito e da mente no processo de aquisição da língua.

Ao defender a polarização competência/desempenho, Chomsky (1965) continua adotando a dicotomia *langue/parole*, mas não valoriza o componente semântico e sim os aspectos sintáticos e gramaticais da língua. Logo, o objetivismo que Saussure e Chomsky contemplam diverge em alguns pontos. Chomsky (1965) afirma que a linguagem independe de estímulo, a criatividade é peculiarmente humana e é regida por regras, pois os enunciados que produzimos têm uma estrutura. Isso leva ao mentalismo. Para Chomsky (1965):

os estudos mentalistas serão, em definitivo, os de maior valor para a investigação dos mecanismos neuro-fisiológicos, visto que apenas esses estudos se preocupam em determinar abstratamente as propriedades que tais mecanismos devem possuir e as funções que devem assegurar. (CHOMSKY, 1965, p. 292)

Assim, tem-se que o gerativismo enfatiza os estudos mentalistas. O objetivo é desenvolver a competência linguística do falante-ouvinte e também a construção de estruturas frasais que se encontrem sintaticamente bem formadas. Por esse motivo, busca-se a formação de tendências contrárias, como por exemplo, a Semântica Gerativa e a Gramática de Casos e, a partir disso, o gerativismo passa a ser refutado por outras áreas, como a da Linguística Textual e da Análise do Discurso.

Desse modo, a Gramática Gerativa ou Transformacional contribuiu para que houvesse uma mudança de foco teórico e metodológico da linguística do século XX. Sua proposta teórica estabelece a distinção entre competência e desempenho. A competência linguística é o conhecimento linguístico ilimitado que os falantes de sua língua têm, motivo que os torna

capazes de criar, reconhecer enunciados e identificar erros de desempenho. Segundo Chomsky (1965), a análise linguística deve descrever as regras que governam a estrutura da competência.

Chomsky (1965), nesse aspecto, distancia-se do estruturalismo linguístico ao afirmar que as análises sintáticas da frase deveriam levar em conta os níveis da estrutura superficial e da estrutura profunda. A diferença de que ele trata relaciona-se ao fato de que, no nível de superfície, há enunciados idênticos que, no nível de estrutura profunda, apresentam outro significado. Então, para solucionar os problemas semânticos de interpretação dos enunciados, objetivando considerar também o significado, os gerativistas consideram também a estrutura profunda, ou subjacente, do enunciado. É por esse motivo que Chomsky (1965) distingue - assim como Saussure (2006) diferenciou língua de fala - a competência e a aplicação das regras, ou melhor, o desempenho. Sua proposta é a descrição da diferença entre o conhecimento da língua e o uso efetivo que o ser humano faz dela em situações concretas de fala.

Na visão de Chomsky (1965), a criança já nasce geneticamente imbuída de uma gramática onde podem ser encontradas todas as regras possíveis de todas as línguas, isto é, em sua visão inatista, o bebê já nasce possuindo uma Gramática Universal em sua mente. Para o pesquisador, a criança transforma a Gramática Universal ao realizar operações mentais que selecionam o conjunto de regras a serem empregadas na aquisição da linguagem e excluir todas as outras.

Na concepção do linguista, a teoria linguística tem como objeto

um falante-ouvinte ideal, situado numa comunidade linguística completamente homogênea, que conhece a sua língua perfeitamente, e que, ao aplicar o seu conhecimento da língua numa performance efectiva, não é afetado por condições gramaticalmente irrelevantes tais como limitações de memória, distrações, desvios de atenção e de interesse, e erros (casuais e características). (CHOMSKY, 1965, p. 83).

Ao publicar *Aspects of the theory of syntax* (1965), Chomsky configura um novo modelo para sua gramática: a teoria-padrão. Nela, a forma da gramática apresenta-se organizada em três componentes: o sintático, o semântico e o fonológico. A teoria, principalmente pelo grau de abstração das estruturas linguísticas subjacentes, passa a receber críticas. Com a finalidade de impedir a abstração exagerada, Chomsky reformula a teoria-padrão, que passa a ser conhecida como teoria-padrão estendida. Na nova abordagem os itens lexicais são tratados

como feixes de traços e muitos fenômenos passam a ser analisados a partir de relações lexicais. Logo, a teoria-padrão estendida permanece.

Portanto, propõe-se um modelo de gramática com princípios teóricos que sejam capazes de explicar características gramaticais específicas de cada língua, em particular, e se nega a diversidade de estrutura das línguas que Bloomfield e seus adeptos defendem: a teoria linguística deveria ter como objetivo a descrição das línguas a partir de um *corpus* de dados. Para Bloomfield (1933), a generalização plausível de uma língua devia partir de generalizações indutivas. Desse modo, cada descrição das línguas que fosse realizada revelaria que as línguas apresentam uma diversidade estrutural. Logo, não haveria razão para se pensar em universais linguísticos.

Chomsky (1965) afirma que as regras gramaticais são geradoras de enunciados inteligíveis em uma língua e denominam-se Gramática Gerativa. Essa gramática distingue os componentes sintáticos, fonológicos (a imagem acústica da estrutura elaborada) e semânticos. Ela propõe-se a explicar que é papel da sintaxe dinamizar a expressão da língua e das estruturas, distribuindo funções sintático-semânticas aos itens lexicais nas sentenças elaboradas. Assim, eles podem desempenhar papéis diferentes ao serem reconhecidos pelo cérebro. Nesse sentido, uma sentença torna-se inteligível porque a sintaxe organiza os objetos. As análises das estruturas consideram o nível superficial e o profundo. Essa teoria, denominada gerativo-transformacional, orientou de forma inovadora as pesquisas realizadas em tempos da linguística moderna.

A abertura proporcionada por Chomsky (1957) tem, desde o início, revolucionado os estudos relativos à linguagem. Após embates com a semântica gerativa, Chomsky e os gerativistas passam a se preocupar com a restrição do poder descritivo da gramática para aumentar o seu poder de explicação. Essa tarefa passa a ser prioritária no Programa Minimalista. A primeira tendência do processo de restrição do poder das regras é impor condições gerais à aplicação delas. A outra tendência propõe uma restrição também ao número de regras disponíveis. Essa tendência é dominante na gramática gerativa. Ao final de um ciclo de substituições das regras pelos princípios, tem-se a Teoria dos Princípios e Parâmetros.

Nesse momento, acredita-se que a Gramática Universal dispõe de princípios ou “leis” usadas de maneira igualitária em todas as línguas e de parâmetros ou “leis” que possuem representações definidas pela língua, apontadas como causadoras das divergências entre as

línguas e das transformações ocorridas dentro de uma mesma língua. Nessa língua, cabe à criança analisar o *input*, processá-lo e atribuir o valor a cada parâmetro.

A hipótese do *input* refere-se à aquisição da língua e defende a necessidade de compreensão das mensagens transmitidas pelas estruturas linguísticas a fim de propiciar o desenvolvimento delas. Por exemplo, se todas as frases, independente da língua a que pertencem, exigem um sujeito que pode ou não estar explícito, esse é o parâmetro a ser fixado. Dependendo do sistema linguístico ao qual a criança pertence, ela deve decidir se o sujeito vai ou não ser colocado na frase que está elaborando. Nesse sentido, há muitos questionamentos sobre os parâmetros, pois carecem de estudos e explicações.

Seguindo sua trajetória, os estudos gerativistas, na segunda metade do século XX, foram marcados pelo desenvolvimento do modelo de Princípios e Parâmetros, que formulou uma hipótese sobre a chamada adequação explanatória. Em 1984, ao elaborar a Teoria dos Princípios e Parâmetros, denominada também de Teoria de Regência e Ligação, Chomsky procura adequar os conceitos da Gramática Universal aos questionamentos surgidos em torno dela e das descobertas acerca da aquisição da linguagem. Em sua releitura ele postula que a criança nasce com princípios universais, mas não escolhe as regras. Na teoria de Princípios e Parâmetros ela seleciona valores paramétricos. Essa é a teoria utilizada para os estudos da sintaxe das línguas naturais no início do século XXI.

Alguns movimentos têm sido verificados em torno do desenvolvimento da Gramática Gerativa, em particular, o Programa Minimalista. Para Raposo (1999), ele deve ser visto como parte do Programa da Gramática Gerativa e resultado da última grande elaboração da Teoria de Princípios e Parâmetros, que busca a adequação dos conceitos da Gramática Universal tendo em vista responder aos questionamentos de que vem sendo alvo.

Outra preocupação relaciona-se às novas descobertas na área da aquisição da linguagem. Na teoria de Princípios e Parâmetros a criança nasce com princípios universais que são usados em todas as línguas e com um conjunto de parâmetros definidos pela língua a que ela está exposta. Sua função, de acordo com essa teoria, é escolher as regras a serem usadas e descartar as que não são adequadas.

Nesse sentido, torna-se importante destacar que a ideia original de estruturas profunda e superficial já não é a mesma. Nos anos 1990, Chomsky apresentou um novo estudo denominado Programa Minimalista, no qual elas não se encaixavam porque no minimalismo a derivação de estruturas sintáticas não poderia ser aplicada de forma arbitrária, devido à uniformidade que

deve ter. A proposta desse Programa é explorar a hipótese de que a linguagem possui domínios orientados por questões econômicas e de otimização, pois ele é, na verdade, apenas uma “orientação” de natureza metodológica para que os linguistas restrinjam o que não é essencial na teoria de Princípios e Parâmetros. Aposta nas condições advindas do desempenho, na capacidade delas de impor ao mecanismo computacional condições que possibilitem às estruturas serem “ótimas”, “bem formadas” e capazes de realizar a tarefa das teorias do Modelo de Princípios e Parâmetros com maior economia.

O Programa Minimalista não substitui o Modelo de Princípios e Parâmetros, ele faz parte dele e propõe algumas questões novas, orientações para que se elimine o que for desnecessário por questões de economia teórica. Assim, o que o Programa Minimalista viabiliza é estabelecer uma medida que permita a avaliação da otimidade das estruturas que satisfizerem as condições das interfaces. Essas condições, originárias do desempenho, vão desaparecer e a garantia da estrutura bem formada vai depender do grau de satisfação das condições de produção e de recepção tanto fonética quanto de significação.

Uma das tentativas do Programa Minimalista, então, é determinar até que ponto as propriedades associadas à faculdade da linguagem são intrínsecas à faculdade de linguagem ou apenas um reflexo da otimização entre a linguagem e outros módulos da mente. Nessa concepção, a linguagem é um sistema computacional que conta com princípios invariáveis. O Programa compara o estágio inicial da faculdade da linguagem com fios conectados a uma caixa de interruptores. Os fios funcionariam como os princípios da linguagem e os interruptores se constituiriam das opções determinadas pela experiência individual.

Nesse cenário, cada língua identifica-se com um lugar particular das tomadas e é isso que permite a fixação dos parâmetros. Os princípios (os fios) que regulam as línguas são, para Chomsky (1999), universais e as opções de combinações deles é que determinam as línguas existentes. Estudos relacionados à faculdade da linguagem possibilitaram um novo olhar para a linguagem, que foi denominado Gramática Gerativa, estudo dos mecanismos internos da mente.

Na fase de aquisição da linguagem, os parâmetros devem ser fixados tomando por base as informações a que a criança está exposta. Na fase dos Princípios e Parâmetros, deve-se descobrir quais são eles e como interagem, além de tentar incluir outros aspectos que não foram contemplados da língua em uso. Essa teoria é usada entre o fim do século XIX e início do século XX para o estudo da sintaxe das línguas naturais. Nela configura-se o Programa Minimalista

que trabalha com as formas fonética e lógica, redimensionadas como estrutura-D e estrutura-S. Tendo em vista essas formas, percebe-se que a faculdade da linguagem coloca em funcionamento outros sistemas da mente em níveis de interface relacionados ao som e ao sentido. Essa interface traz dúvidas sobre relação entre linguagem e pensamento.

O Programa Minimalista vem investigando também a importância dada à interpretabilidade da manipulação pela computação sintática, tendo em vista que nem todo traço recebe interpretação na interface. Isso pode significar que ela mesma elimine traços não interpretáveis. Essa computação sintática sujeita-se a questões de otimização que enxergam algumas operações como mais econômicas. Dessa forma, sentenças que são julgadas como inaceitáveis interessam pelos seus *outputs* fonético e semântico. Isso indica que o problema pode não estar no objeto linguístico resultante, mas em como se constrói esse objeto. O entendimento do papel do Programa Minimalista acontece quando entendemos melhor a hipótese de funcionamento da linguagem humana proposta pelo Programa da Gramática Gerativa.

Para lidar com a retomada da autonomia da sintaxe, as concepções e técnicas desenvolvidas antes estão passando por uma outra análise e já há resultados animadores relacionados à eliminação de níveis como Estrutura-D e Estrutura-S. Sem a Estrutura-D a solução para a montagem dos objetos sintáticos é a retomada da noção de transformação generalizada e, ainda, o desenvolvimento de um modelo em que os sintagmas sejam formados pela concatenação de dois objetos sintáticos e identificação do núcleo do objeto resultante.

Para Chomsky (1999), as línguas são sistemas usados pelos homens para se comunicarem no mundo que os cerca (ou sobre a representação mental que têm dele) e a linguagem constitui o que ele chama de sistema conceptual-intencional. Assim, enquanto instrumento usado para expressão, a língua deve associar-se a um sistema que seja capaz de permitir a produção e a recepção dos sons que constituem as expressões linguísticas, denominado sistema-articulatório-perceptual.

Dessa forma, a linguagem humana deve utilizar tanto o sistema conceptual-intencional quanto o sistema articulatório-conceptual, relacionando-os. Segundo Chomsky (1999), tais sistemas possuem estrutura própria e talvez imponham condições sobre a linguagem. Nesse sentido, para o uso da língua, são necessárias expressões linguísticas que satisfaçam condições impostas por esses dois sistemas externos. A questão fundamental do Programa Minimalista é o estabelecimento dessa “medida”, uma medida que permita que a estrutura seja vista como

analisável. Visto dessa maneira, o Programa Minimalista pode ser um modo de radicalizar o movimento que levou o Programa da Gramática Gerativa a substituir regras por princípios.

Chomsky (1957) teoriza sobre a aprendizagem da língua há tempos. Do exposto, tem-se uma noção do quão dinâmico é o modelo gerativo. Há nele fases de pesquisa, por exemplo, a dos Princípios e Parâmetros, que tem conceitos ainda válidos atualmente. Seus estudos estão sempre sendo atualizados. Após várias críticas, Chomsky reformula a sua teoria sintática porque o pensamento do autor, segundo Mounin (1972), está sempre evoluindo. Por exemplo, em 1960 o linguista rejeita a teoria em que se baseia o Programa Minimalista e algumas de suas ideias mais significativas. Em 1965 apresenta a primeira versão da ideia de que o sistema computacional obedece a condições de “economia”, afirmando que isso não é novo. Para Mounin (1972), Chomsky teria publicado até agora esboços de um modelo de estrutura das línguas, mas não o bom, o último, aquele que valeria o prêmio Nobel.

Mesmo assim, cabe rememorar as ideias de Chomsky tendo em vista que revolucionou os estudos linguísticos ao apresentá-los associados à mente em termos psicológicos. Sua contribuição centra-se no desenvolvimento da competência linguística do falante-ouvinte e também da construção de estruturas frasais que se encontrem sintaticamente bem formadas.

Nesse contexto, o papel da Teoria Gerativa é claro: pensando-se em sua estrutura básica, a linguagem pode ser formalizada com rigor matemático. Tendo a sintaxe como centro de seu modelo, Chomsky indica novos caminhos a serem trilhados por estudiosos das línguas. Um deles, por exemplo, pode ser o reconhecimento da variação que possibilitou, na visão de Tarallo e Kato (1989), às teorias Sociolinguística e Sintaxe Gerativa, opostas metodologicamente, serem trabalhadas para que o modelo explanatório de uma contribuísse para o outro. Assim, em um primeiro momento, estabelecer ligação entre a variação intra- e inter-linguística e mostrar como os resultados intra-linguísticos podem contribuir para realinhar as propriedades paramétricas no modelo inter-linguístico. Os autores enfatizam que seu objetivo, no trabalho que apresentam, é investigar a variação da ordem sujeito/verbo tendo em vista a inter- e intra-linguística.

Por isso e por todas as propostas de Chomsky, pode-se afirmar que ele abre espaço para o reconhecimento da variação nas línguas quando incorpora a variação. Logo, ainda que Sintaxe Gerativa e Sociolinguística sejam teorias opostas, pode ser possível sua compatibilização.

Ao longo dos anos, o papel de Chomsky na história da Linguística pode ser assim tratado: ele sempre foi o líder da comunidade gerativista, tanto ao implantar programas que

proporcionaram avanços, ao redirecionar os programas, quanto para rejeitar propostas. O pesquisador é visto pela comunidade linguística como aquele que tem a última palavra no que confere à validade das linhas de pesquisa (no momento encontra-se envolvido com outros trabalhos). A Gramática Gerativa é uma criação dele. Todas as propostas apresentadas por seus colaboradores foram somente incorporadas a sua teoria, e mesmo assim, depois de avaliadas por ele. Isso demonstra seu poder centralizador.

Todavia, segundo Borges Neto (2004), é interessante trazer à baila, também, a frieza de uma parte da comunidade linguística diante da proposta de Noam Chomsky em relação ao Programa Minimalista. Pode ser um sinal de amadurecimento e de que ela poderá, talvez, começar a caminhar sozinha. De qualquer maneira, não há como prever os rumos do Gerativismo. Borges Neto (2004) enfatiza que o Estruturalismo tem como objeto de estudo a língua e que cabia ao linguista descrever essa língua. Nesse sentido, em sua visão, Chomsky presta atenção à necessidade de a comunidade linguística descrever e explicar teoricamente o conhecimento compartilhado sobre os enunciados que podem e os que não podem ser produzidos.

É fato que as propostas de Chomsky, intelectual ainda vivo nos dias de hoje, vêm sendo modificadas desde que foram publicadas pela primeira vez. Ao longo de anos, lança ideias e os pesquisadores pululam em torno delas. Para ele, tudo que o indivíduo fala é fruto de aplicação de regras. Suas ideias encaminharam-se no sentido de descobrir as realidades mentais subjacentes à maneira de as pessoas usarem a linguagem. Nelas, sempre houve a intenção de oferecer uma gramática que ultrapassasse os estudos das línguas individuais com a finalidade de entender a natureza da linguagem humana por meio da descoberta dos universais linguísticos.

Deve-se reconhecer que um passo importante dado por Chomsky é o reconhecimento da competência no falante, pois é ela que possibilita a ele, falante, elaborar seus próprios enunciados. Isso deságua no princípio da gramática internalizada que foi adotada e desenvolvida por vários estudiosos da linguagem, principalmente os que estudam a língua em uso.

Enfim, a maior de todas as suas contribuições para a linguística moderna diz respeito ao modelo de análise sintática que ele preconiza, porque permite fazer a análise de constituintes que o modelo tradicional não permitia fazer. Com certeza, Chomsky é um dos precursores de inúmeros estudos feitos e de outros que virão.

3. Considerações finais

Neste estudo, assume-se que tanto o pensamento de Saussure quanto as teorias de Chomsky serviram de referência aos estudos linguísticos modernos (ora criticando ora sendo favoráveis a elas). As reflexões feitas permitem afirmar que suas propostas de estudo foram importantes para o desenvolvimento de pesquisas na área da Linguística.

Saussure defendeu a linguagem como um módulo científico, filosófico. Sua postura sobre a língua proporcionou a outros pesquisadores meios de desenvolverem seus próprios métodos de estudo. No *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]) são apresentados os conceitos que sintetizam sua análise da língua: diacronia/sincronia; língua/fala; significante/significado e paradigma/sintagma. A diacronia estuda as mudanças sofridas pela língua através do tempo, enquanto a sincronia estuda a língua em um determinado tempo. A língua é um sistema, enquanto a fala é o uso desse sistema. O signo é a união do significante com o significado. Signos colocados em ordem formam uma relação sintagmática. Chama-se sintagmática a relação que se baseia nos elementos que são combinados. As relações sintagmáticas e paradigmáticas ocorrem em todos os níveis da língua, isto é, dos sons, dos morfemas e das palavras. Mesmo com os vários questionamentos acerca de a publicação do *Curso de Linguística Geral* (2006 [1916]) ter sido feita por discípulos de Saussure, o que vem originando várias publicações de estudos de seus manuscritos, o pensamento de Saussure continua a despertar interesse, por contribuir para o desenvolvimento de pesquisas sobre a língua e pela tradição tratá-lo como um divisor entre a linguística antes e depois dele.

Chomsky esteve mais voltado para a demonstração de que o indivíduo já nasce imbuído de estruturas mentais que dão sustentação à competência para o desempenho linguístico. A genialidade de seu trabalho é a autonomia da sintaxe na Sintaxe Gerativa, que consegue dar conta dos fenômenos sintáticos sem fazer uso de outra teoria, porque tem elementos para isso. Para ele, competência é o conhecimento que o falante tem da gramática, e desempenho é o uso que ele faz desse conhecimento. Então, primeiro ele propõe que a língua seja vista como um objeto mental.

Diante de linguistas sem muito interesse pelo estudo da estrutura da língua, os objetivos da teoria chomskyana eram: a) a descrição do conhecimento do falante de uma língua em particular; b) a caracterização do tipo de conhecimento que a criança traz para a aquisição de uma língua; c) a explicação dos processos que levam uma criança até o conhecimento de sua língua.

As modificações feitas na teoria original de Chomsky só vêm comprovar que ele captou com *maestria* o que ocorre na linguagem humana. Após definir competência e desempenho, postula que a criança já nasce com uma gramática em sua mente, o que denomina Gramática Universal. Algum tempo depois, apresenta a Teoria dos Princípios e Parâmetros, devido a alguns questionamentos e a novas descobertas na área. Para discutir o estabelecimento de uma medida que permita que a estrutura seja analisável, ele propõe o Programa Minimalista.

Na realidade, a linguística é um campo em contínua renovação. Nela são realizados estudos a partir de perspectivas diferentes. A explanação feita neste trabalho evidenciou, como previsto, a diferença fundamental entre o pensamento de Saussure e a teoria chomskyana, bem como as teorias apresentadas pelo pesquisador americano. Saussure não focalizou a fala assim como Chomsky não se interessou pela *performance*. Ambos, à sua maneira, foram e continuam sendo referência para os estudos da linguística moderna. No momento, bastantes estudos continuam a ser realizados pela comunidade sem o acompanhamento de Chomsky. Não há, portanto, como prever os rumos do Gerativismo.

Referências Bibliográficas

BLOOMFIELD, L. **Language**. New York: Holt, 1933.

BORGES NETO, J. O empreendimento gerativo. IN: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. Vol.3. 93-129.

CHOMSKY, N. **Syntatic structures**. Haia: Mouton, 1957.

_____. **Aspectos da Teoria da Sintaxe**. Tradução José Antônio Meireles e Eduardo P. Raposo. 2. ed. Coimbra, Portugal: Armênio Amado Editor, 1965.

_____. **O Programa Minimalista** (trad. Eduardo Raposo). Caminho Coleção Universitária, Série Linguística, 1999.

LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. **História da Linguística**. Rio de Janeiro: Vozes Ltda., 1975.

MOUNIN, G. **A linguística do século XX**. Biblioteca de textos universitários. Livraria Martins Fontes, 1972.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2006.

SILVEIRA, E. M. A Teoria do Valor no Curso de Linguística Geral. In: **LETRAS & LETRAS**, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística, V.25, N.1, Jan/Jun.2009. 39-54.

TARALLO, F.; KATO, M. **Harmonia trans-sistêmica**: variação inter- e intra-linguística. *Preedição*. 5: 1-41, 1989.

Artigo recebido em: 18.12.2016

Artigo aprovado em: 15.05.2017